

## Informativo da Agricultura Familiar Fundo rotativo solidário: a experiência do sítio Gameleira, Massaranduba

município vizinho de Serra Redonda. Edvaldo é presidente da Associação e conta que a organização e animação do povo de Gameleira fez com que os seus associados o pressionasse a procurar iniciativas parecidas. Primeiro, Edvaldo conta que foi atrás do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Serra Redonda, mas não teve resposta aos desejos de sua comunidade. Nessa época, foi também conversar com Juvenal que o incentivou a organizar um grupo que pudesse trabalhar com recursos próprios e foi o que Edvaldo fez.

Reuniu 30 pessoas interessadas, explicou como funcionaria o consórcio e com o dinheiro arrecadado começou a sortear e construir as cisternas. Em outubro de 2003, a comunidade já tinha construído 9 cisternas com recursos exclusivamente das famílias envolvidas. O trabalho anda muito bem, apesar de ser bastante difícil, conta Edvaldo. Existem muitas pessoas que querem atrapalhar a organização da comunidade, mas com muita luta, as famílias de Jucá Velho querem seguir o exemplo de Gameleira.

E Juvenal não deixa o trabalho de Edvaldo fraquejar, conta que em Gameleira foi o povo que fez com que desse certo, eu apenas organizei confessa, eu só pensei e graças a Deus está dando tudo certo. Só estamos esperando todos construírem as cisternas para começarmos outros Fundos Rotativos, de tela de arame, de barragem subterrânea. Queremos procurar outros meios para conviver com o semi-árido.

## Informativo da Agricultura Familiar Fundo rotativo solidário: a experiência do sítio Gameleira, Massaranduba



Juvenal Ferreira Couto é agricultor e presidente da Associação dos Pequenos Agricultores do Sítio Gameleira, em Massaranduba, Paraíba. Conta que antigamente era um sofrimento para as famílias de Gameleira buscar água. Os moradores saíam muito cedo para ir para os olhos d'água esperar de pingo a pingo a água de beber. Faziam fila a noite toda para sair com um potinho de água. O tempo foi mudando e esses olhos d'água

secaram quase todos. Alguns ainda insistem em voltar durante o inverno, mas não resistem muito tempo.

Na seca do ano de 1998, a prefeitura passou a distribuir carro-pipa, mas a situação era muito crítica e só podia levar uma lata d'água por família, isso no sítio e também na cidade. Até que, no ano de 2001, a associação foi convidada pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Massaranduba, o Ari, a participar de uma reunião na sede. Nessa reunião, Nelson Ferreira ia contar a experiência de Lagoa Seca sobre o Fundo Rotativo Solidário para a construção de cisternas de placas.



Juvenal confessa que, quando Nelson começou a falar, ele achou que essa experiência nunca iria acontecer em sua comunidade, porque acreditava ser muito difícil a pessoa pagar 1 real para a associação, imagine então 15 ou 20 reais para a



construção da cisterna. Ficou assim sem querer acreditar, quando foi conversar com um sobrinho que era secretário de agricultura do município e ele o desacreditou mais ainda, achou que só iria dar trabalho. Foi quando chegou o prefeito do município e ele acabou o incentivando.

Então, quando o Sindicato mandou formar um grupo, Juvenal conta que pensou assim:

## Informativo da Agricultura Familiar Fundo rotativo solidário: a experiência do sítio Gameleira, Massaranduba

sou eu quem mora aqui e sou eu quem conhece os problemas do lugar, nós da comunidade somos quem sabemos de nossas falhas. O presidente falou para formar um grupo de 10 pessoas, então fiquei pensando que 10 vezes 20 reais, dá 200 reais, quando vou fazer outra cisterna? Então pensei que esse grupo deveria ser grande.

Marcou uma reunião na comunidade para explicar o que era o Fundo Rotativo e como funcionava. Uns passaram a quer, outros desistiram, até que se conseguiu fechar um grupo de 30 pessoas. Com o grupo foi discutido que se eles pagassem 20 reais, eles não seriam capazes de construir uma cisterna por mês, mas se pagassem 30 reais, daria. Assim, todos decidiram pagar 30 reais por mês. Quando o povo começou a construir a cisterna é que animou mais ainda, uns passaram a querer pagar 50 reais. Analisa Juvenal, que essas pessoas achavam que estavam se aliviando, mas aliviavam o outro também. Só fez com que as cisternas rodassem mais rápido.

O resultado desse trabalho de organização da comunidade é que foram construídas 30 cisternas em apenas 1 ano e 4 meses, sendo 18 delas construídas com recursos próprios. Quando terminou de construir todas as cisternas do grupo, Juvenal já estava com um caderninho cheio de nomes, o suficiente para formar novos grupos. E foi o que fez, formou um segundo grupo com 34 famílias. Na época tinha em caixa recurso suficiente para construir 3 novas cisternas.

No dia 20 de julho de 2003, sorteou 4 cisternas, 3 vindas do primeiro grupo e uma quarta já com o dinheiro arrecado do segundo grupo. No mês seguinte, sorteou mais duas, em setembro mais duas e em 3 meses acabou de completar 15 cisternas prontas. Nesse segundo grupo, a Associação resolveu fazer um Fundo Rotativo diferenciado, para que se beneficiasse quem é mais fraco, eles pagam 20 reais por mês.

As pessoas não sabem como eu faço, confessa Juvenal, mas é só organizar um grupo grande e não deixar o cabra falhar. Já peguei dinheiro emprestado com a Associação para ajudar aquele que não ia conseguir pagar a prestação naquele mês para que não prejudicasse o grupo. As casas de construção já ofereceram até para pegar material fiado, mas isso nunca foi feito. De qualquer forma, ensina Juvenal, deixo um dinheirozinho em caixa em caso de alguma falha, eu gosto de fazer as coisas bem seguro para dar certo.

Juvenal conta que os impactos das cisternas e do Fundo Rotativo na comunidade foram enormes. Melhorou a saúde da comunidade, melhorou o movimento da dona de casa que agora tem a água de beber e cozinhar na porta de casa, melhorou para o dono da casa que não precisa mais



## Informativo da Agricultura Familiar Fundo rotativo solidário: a experiência do sítio Gameleira, Massaranduba

amanhecer o dia nos olhos d'água, mas o fundo rotativo solidário fez melhorar ainda a união do povo. O povo perdeu o acanhamento, transformou-se em pessoas mais envolvidas, mais populares. Até na educação melhorou, no entendimento, na amizade, o povo se tornou mais amigo, mais parceiro tudo isso através do fundo rotativo, acrescenta Juvenal.

O depoimento de Juvenal é ainda confirmado por vários moradores de Gameleira. Dona Maria de Lourdes confessa que quando chegou o Fundo Rotativo, ela não queria entrar porque tinha medo de não conseguir pagar. Juvenal lhe deu um dia para pensar melhor, aí resolveu encarar. Hoje está bem feliz e com a água na porta de casa. A cisterna mudou a minha vida para melhor, era muito duro carregar a água na cabeça e sonho em poder construir outra assim que terminar de pagar a primeira, diz dona Maria de Lourdes.

Seu João Ladslau completa, para nós todos foi a coisa melhor do que já houve. Vivíamos em um sufoco com água, a cisterna foi um benefício muito grande. Melhorou o trabalho para a mulher, melhorou a qualidade da água. Antes bebíamos água muito sebosa. Margarida ainda conta que se não fosse o Fundo Rotativo, sua família não teria condições de adquirir uma cisterna. E Everaldo encerra falando que foi a partir da

experiência do Fundo Rotativo é que passou a andar no mundo, a conhecer coisas novas, outras experiências como o cultivo ecológico, novas formas de criação, de guardar alimento, várias experiências de convivência com o semi-árido.

A experiência do Fundo Rotativo Solidário de Gameleira vem estimulando novos grupos, como o da Associação dos Pequenos Produtores de Jucá Velho, no

